

Al Qantara | Brasil - Marrocos



Convidado, em 2009, para uma apresentação no Festival Timitar em Agadir, em Marrocos, o pianista Benjamim Taubkin, fascinado desde sempre pela música daquela região, propôs um concerto e residência, que reunisse músicos brasileiros e marroquinos. Brahim El Mazned, diretor do Festival, não só aceitou, como terminou por sugerir alguns dos melhores instrumentistas do país.

O encontro aconteceu em Agadir para uma semana intensa de ensaios. E neste processo um encantamento mútuo, tanto pelas descobertas das particularidades de cada cultura, como pela percepção das similaridades. “Há uma forte presença da cultura do Marrocos na música do norte do Brasil: bumba-meu-boi, no Pará e marabaixo, no Amapá. Tendemos a crer que o nome da cidade de Alcântara venha de Al Qantara e, Marzagão, no Amapá, venha de Amazig (que, em árabe, significa do Marrocos)”, conclui Benjamim.

Após a experiência vivida em Marrocos e, estimulados pelo resultado deste primeiro encontro, os músicos marroquinos foram convidados para uma tour conjunta no Brasil, quando também aconteceu a gravação do CD Al Qantara – Caminhos de ida e volta – Brasil e Marrocos, produzido e distribuído pelo Núcleo Contemporâneo. O álbum reúne os brasileiros Benjamim e

João Taubkin, Ari Colares, Lulinha Alencar e os marroquinos Mehdi Nassouli, Farid El Foulahi e Lahoucini Bagir (Imouran Trio). O nome do CD, *Al Qantara* ("a ponte", em árabe), reflete um dos propósitos do selo: estabelecer conexão e aproximar a música de diferentes lugares do mundo.

Ouçã aqui: [O Deserto É Aqui | Berma Sosanbi / Adeus Meu Lírio Verde](#)

Veja vídeos: [Al Qantara - Brasil / Marrocos caminhos de ida e volta](#)

Saiba Mais: <http://www.nucleocontemporaneo.com.br/al-qantara-brasil-marrocos/>

Crítica - [Allaboutjazz.com](#)

- [Enorbita.tv](#)

- Carta Capital:

/CD

O Marrocos fica bem aqui

Al Qantara - Caminhos de Ida e Volta

Brasil-Marrocos

Benjamim Taubkin

Núcleo Contemporâneo

O componente afro-árabe, pouco estudado, da música brasileira destaca-se na reunião do quarteto do pianista paulista Benjamim Taubkin (mais João Taubkin, baixo, Lula Alencar, acordeom, e Ari Colares, percussão) e o trio marroquino integrado por Mehdi Nassouli (oud, ou alaúde), Farid El Foulahi (gimbri, uma espécie de baixo) e Lahoucini Bagir (percussão).

Cada um deles pertence a uma das principais vertentes da cultura do Marrocos, berber, árabe e gnawa, o que adensa o encontro iniciado no Festival Timitar, em Agadir, sul do Marrocos, em 2009, e registrado em estúdio, no ano seguinte, no Brasil.

"Há forte presença marroquina no bumba meu boi e a matraca, instrumento de percussão do folgado brasileiro, tem o mesmo nome no país", constata Taubkin. Nos ensaios logo a floraram sintonias entre os grupos nos improvisos ("bastante presentes na cultura deles") e na percussão de instrumentos como karkabou, um antecessor da castanholha, derbak



(próximo do atabaque) e um pandeirão similar aos usados no Maranhão. "A melodia e o ritmo são o foco da música local. Acrescentamos harmonias, discretas, sem grandes invenções, buscando preservar os aspectos dessa música", detalha.

Das sete faixas, quatro são composições marroquinas (*Hamdouchia*, tradicio-

nal, na voz angulosa de Mehdi) e há um estimulante acasalamento entre o ponto do terreiro Rendadá, do Embu paulista, *Adeus Meu Lírio Verde* (na voz de Colares) e o responsório de *Berma Sosanbi*, outra peça do folclore local. O alaúde insinua-se em *O Deserto É Aqui*, de Benjamim, cujo piano trafega com desembaraço entre as duas sintaxes, assim como o acordeom de Lulinha, nos desenhos de *Hijaz* (de Rachid) ou no calço afro-nordestino de *Quilombo* (Colares). *Al Qantara (A Ponte)* inaugura novas e fluentes autopistas entre as duas culturas. - Tárk de Souza

Benjamim Taubkin (piano)

A música brasileira e seu diálogo com as outras culturas vêm sendo o campo de atividade deste pianista, arranjador, compositor e produtor. Iniciou o estudo do piano aos 18 anos e logo passou a se dedicar integralmente a esta atividade. Participa como músico e/ou produtor em mais de 150 projetos. É responsável pelo projeto Núcleo Contemporâneo - gravadora, produtora e um centro cultural na cidade de São Paulo.

Desde 1997 iniciou diferentes projetos musicais como a Orquestra Popular de Câmara; o conjunto de choro, Moderna Tradição; o trabalho com o grupo de música tradicional Abaçai; o quarteto de jazz Trio + 1; e o coletivo América Contemporânea, que reúne músicos e repertório de países da América do Sul. Vem colaborando com músicos de diversos países como Marrocos, África do Sul, Índia, Israel, Espanha e Colômbia.

Tem se apresentado regularmente do piano solo à orquestra sinfônica em festivais e centros culturais no Brasil, América Latina, Canadá, Estados Unidos, e Europa, Oriente Médio. Realizou. Também, concertos e residências artísticas no Marrocos e na Coreia.

João Taubkin (contrabaixo)

O contrabaixista paulistano João Taubkin lançou seu primeiro disco autoral, *Tribo*, em junho de 2013, na Casa do Núcleo, em São Paulo. Gravado com o guitarrista Zeca Loureiro e o baterista Bruno Tessele, o trabalho reúne influências de uma gama de gêneros musicais - jazz, música africana, rock, música popular brasileira - e conta com participação especial do violinista Ricardo Herz e do pianista Benjamim Taubkin (pai de João), que assina também a produção.

João já trabalhou com diversos músicos como Paulo Moura, Carlos Aguirre (Argentina), Laurence Revey (Suíça), Léa Freire, Siba, Grupo Bongar, Beto Villares, Theo de Barros, Orquestra Popular de Câmara, Maestro Branco, Mônica Salmaso, Mehdi Nassouli (Marrocos), Izaías de Almeida, Camilo Carrara, Heloísa Fernandes, Criolo, Kiko Dinucci, Rodrigo Campos, Luiz Brasil, Charles da Flauta, Gigante Brasil, Itamar Doari (Israel), Madhup Mudgal (Índia), o coreógrafo Ivaldo Bertazzo, entre outros.

Atualmente tem se dedicado à composição. Imerso nesse universo, cria o seu trio, que conta com Zeca Loureiro (guitarra e violão de aço) e Bruno Tessele (bateria). Realiza regularmente gravações para discos de diversos artistas, trilhas para documentários e longas-metragens. Tem se apresentado em várias partes do mundo como Espanha, Polônia, Áustria, Israel, Suíça, Marrocos e Coreia do Sul.

Ari Colares (percussão)

Professor da Universidade Livre de Música e da ECA-USP. Como músico, já se apresentou com Naná Vasconcelos, Egberto Gismonti, Winton Marsalis, César Camargo Mariano. Atualmente,

toca com Vanessa da Mata, Fortuna, Banda Heartbreakers, entre outros. Há dois anos, tem atuado em diversas regiões do Brasil no show *Palavra Cantada ao vivo*, com Paulo Tatit e Sandra Perez. Na música instrumental, desenvolve um duo de piano e percussão com Heloísa Fernandes, trabalho iniciado a partir do Prêmio Visa Instrumental, do qual foram finalistas.

Lulinha Alencar (sanfona)

A partir de 1999, Lulinha Alencar estreita seu contato com a sanfona. Seu som revisita as próprias origens sertanejas e completa-se com a urbanidade em arranjos pautados na modernidade e nas tradições enraizadas sob a influência de mestres. Dono de um repertório rico e expressivo, sua música se destaca e tem lhe aberto portas para ser uma referência da música produzida aqui no Brasil.

Atualmente, vem sendo cada vez mais lembrado na cena nacional da música instrumental. Suas composições, aliadas ao jeito peculiar de tocar os teclados (piano e sanfona), vêm lhe possibilitando uma trajetória independente dentro do restrito círculo de festivais brasileiros e internacionais. Além de seu trabalho autoral, integra hoje o grupo Moderna Tradição e o coletivo latino-americano América Contemporânea. Apresenta-se em todo o Brasil e no exterior, em países como Bélgica, Inglaterra, Espanha, França, Alemanha, Áustria, Suíça e Marrocos.

Mehdi Nassouli (guembri)

Mehdi é um talentoso músico de Guembri, nascido em Taroudant (Marrocos). Ele foi iniciado pelos mais importantes mestres Gnawas e tem se apresentado ao lado de grandes artistas internacionais, como Titi Robin, Fatoumata Diawara e Alpha Blondy. Farid El Foulahi

Farid El Foulahi (oud)

Farid é parte da nova geração de músicos de oud em Marrocos. Ele nasceu em uma família que tem a música como paixão, mas nunca de forma profissional. Estudou com o virtuoso Driss El Maloumi e recebeu os principais prêmios do Rabat Conservatory. Assim ele tem tocado nacional e internacionalmente. Suas inspirações vêm da Arab-Andalouz com influências da música oriental, turca e jazz. Já se apresentou com Françoise Altan, Jamy Haddad, Gabriel Meyer e os poetas Abdellatif Laabi e Adounis. Farid tem lecionado na Agadir Music Conservatory desde 2001.

Núcleo Contemporâneo

nucleocontemporaneo.com.br

nucleocontemporaneo@gmail.com

+55 (11) 3032.8401 | +55 (11) 7740.1385 (Gustavo) | +55 (11) 97772-4546 (Mathilde)